

123 de A BATALHA Faltavam N.º 26

REGENERAÇÃO

romance social

POR

CURUJO DE MENDONÇA

SEGUNDA PARTE

nização e triunfo

VII

a gente partilhava a desolação da pobre mulher quasi viúva que, por uma tremenda desgraça, trazido o seu infeliz esposo enfermo a cancela da usina, obstando-se não ultrapassar a muralha de seus conceitos, que se atravessavam em ela e o recinto feliz da cidade liberária.

Ricardo, entretanto, tinha experimentado uma imensa alegria, vendo suas esperanças confirmadas por António José. Este último postara-se junto ao rio, determinando todas as condições de ar, de luz e de alimentação em que se devia conservar o doente. Era sua opinião que a simples mudança reagiria eficazmente sobre o organismo debilitado, mas provavelmente capaz ainda de muita vida. E a primeira noite passou-se assim em expectativa, vigiando e espreitando os menores movimentos do enfermo. A prostração continuava; mas pouco a pouco a respiração se tornava mais regular e fácil. Pela madrugada Fabricio acordou, pediu água numa voz pesada, bebeu-a sem mesmo reparar quem lhe tinha dado, e dormiu então calmamente, profundamente. Era o verdadeiro sono, o sono natural e reparador; depois desse instante José não teve mais hesitação alguma: após aquele sono, Fabricio voltaria a si, recuperando todos os sentidos.

E, pela manhã, a notícia correu dessa lisonjeira expectativa. A população toda da usina sentia-se ansiosamente suspensa no fio dessa vida em perigo. Era como uma decisiva campanha em que estivesse empenhada. E não seria terrível a morte desse homem, ali, na usina condenada pelo mundo em redor? Ninguém o tinha amparado; todos o haviam esquecido na sua enfermidade, nas suas amargas necessidades; porém morresse ele ali... e a usina seria a culpada, António seria o assassino. Felizmente as forças do bem pareciam interessadas nesse belo combate de humanidade: ressurreição: o doente prometia viver e ter saúde.

Por ventura teria ele ainda energias bastantes para lutar contra a usina libertária, da qual era inimigo...

VIII

Tudo um meteuoso e imenso cuidado havia sido posto em suavizar os primeiros momentos do despertar de Fabricio. Estudando os meios de enfrentar essa crise perigosa para o doente, combinara-se que Ricardo devia de ser a pessoa com quem se deparasse ele quando se desse conta do novo lugar em que estava, depois de uma viagem da qual não tivera consciência. Sua derradeira entrevista com o antigo tutelado havia sido relativamente cordial. Abalado pela crise primeira da moléstia, Fabricio denotara com a mais absoluta obstinação o desejo de reflectir sobre o vazio da vida que lhe levava. Vimos a maneira pela qual havia cedido a Ricardo, contrastando com a terrível obstinação outrora empregada para reter a administração dos bens que sabia formar e desenvolver na usina livre. Na verdade, tendo melhorado e voltado a vida activa, continuava empregando mais ou menos os mesmos processos e normas de existência; mas, depois daquele encontro, nenhum impulso havia tido as relações de amor, José, não o conhecia ele; e de António, provavelmente, guardaria o ódio antigo como verdadeiro culpado e causador da para ele má aplicação que tivera a fortuna do tutelado.

Ricardo, pois, ficou de espreita, nas imediações do leito, esperando a ocasião de apresentar-se e falar-lhe carinhosamente. Era o mais difícil da tarefa; também aguardava-se esse instante como decisivo, antes do qual não se poderia passar além das esperanças que todos alimentavam.

Quando Ricardo julgou ouvir um movimento mais pronunciado, abeirou-se do leito e, vendo que o enfermo tinha acordado, interrogou-o mansamente:

— Como se acha, dr. Fabricio?

— Oh!... melhor... um pouco melhor... mas parece-me que estive bastante doente!

— Sim, estiveste muito doente... e tanto que foi preciso mudar-vos de casa.

— Mas porque sóis vós que estais aqui ao pé de mim? Onde está Francisco? (Será possível que minha mulher me haja abandonado?)

— Não, senhor, D. Francisco descansa, dorme agora pelas noites passadas em vigília. Entretanto ali aqui mesmo nesta boa casa quem vos de todos os cuidados; mas, por ora, não vos inquieteis procurando saber de tudo o que se passou: há muito tempo para isso. Dizei antes se não desejais alguma coisa; deveis sentir muita fraqueza depois de tão grande prostração.

Estava conjurado o perigo. Após essas primeiras explicações, todas as outras seguiram-se facilmente, à medida que o doente se fortalecia e melhorava. Apenas se guardou para mais tarde dizer-lhe o lugar em que se achava; Fabricio supunha estar na sua residência suburbana da capital; mas intrigava-o a ausência da mulher, por quem preferia agora insistente. Então, foi preciso tudo confessar-lhe, uma vez que de dia a dia se mostrava mais vigoroso, a inflamação tendo cedido, a cor natural restabelecida também, o espírito em equilíbrio, revelando a agudeza, a perspicácia e o ar zombeteiro do velho advogado.

Sabendo onde estava, justamente no dia em que se lhe podia permitir um passeio fora de casa, Fabricio exclamou:

— Com que então meteram-me vós nesta grossa patifaria do astuto António? Mas onde está esse homem que me não passou ainda sob os olhos? Oculta-se, foge de mim?

— Não, disse José, ele não se oculta, nem foge de vossa presença; mas essa pena que o deseja para se mostrar. Respeitamos vossas ideias, e se para aqui o trouxemos, foi porque não poderíamos fazê-lo para outra parte onde houvesse as condições higiénicas de que dispomos. Por isso, temos evitado um encontro que vos poderia ser desagradável. Se consentis, vamos percorrer a usina.

Fabricio estava em uma saleta extrema no raio oriental do grande edificio da escola; daí tinha já ouvido ao longe a vozearia radiante das crianças, cujas diferentes classes povoavam as secções do panteão, vastas salas e gabinetes. Atravessando um longo corredor, José ia explicando ao advogado: vossos aposentos e os outros que ficam daqui para trás, temo-lhe reservado para os enfermos e as parturientes; daqui em

dante funcionam as aulas. E Fabricio viu logo, ao sair do corredor, a multidão rosada da primeira classe, onde Anita descobria meiguete a sua acção como professora e mãe. Os pequeninos riam e saltavam, beijavam-se uns aos outros e ensinavam-se mutuamente as consoantes e as vogais, sob o olhar vigilante de Anita e de suas auxiliares, que aproveitavam o momento de intervir esclarecendo, ligando as sílabas, formando as palavras; rindo elas também fazendo-se humildes como eles, nunca os contrariando com castigos, nem lhes cangando a navel inteligência. Fabricio olhou em redor e não pôde dominar a impressão que lhe causava o formosíssimo quadro; mas, contendo-se, disse:

— Isto não é escola, é um brinquedo!

Sim, é um brinquedo onde eles aprendem, e isso pareceu ser bom, respondeu José.

Outras classes estendiam-se pelas salas em frente; mas o advogado desejou sair, e seu guia lhe satisfez. Deixando a escola, que ficava numa pequena elevação, deslumbrou-o a beleza empolgante do panorama que se apresentava: primeiro a praça ajardinada, onde vicejavam as flores e as culturas sadias para o estudo; além, a imensa usina fumegante; e, em redor, envolvendo a usina e a escola, as avenidas circulares, largamente rasgadas pelas avenidas que iam ter ao centro; tudo isso revelando um acerto irrepreensível que brilhava ao sol da manhã. A usina

funcionava já quando ele chegou, e a entrada, a grande quantidade de aparelhos novos, cujo aspecto era de uma fabulosa riqueza. Dir-se-ia que tudo ali era feito de ouro e prata, luzindo e scintilando ao calor e ao movimento, fascinando o olhar.

Também ali, o visitante não quis ir além, acaso despetido perante a impressão de ordem, calma e felicidade que denunciavam as cousas e as pessoas. E ele desejou voltar, descançando-se fatigado. Ninguém depois desse dia, seu estado não demandando a necessidade de visita; no outro dia, porém, e nos seguintes, avistaram-no contornando o jardim central, vagarosamente, olhando de longe a usina e a escola, adiantando-se até algumas ruas das avenidas, sem entrar em parte alguma, mas observando, espreitando com olhar de fogo e modos esquivos de animal caçador. Que buscava, que queria da Supunha-se que não tardasse em fugir do lugar que lhe parecia tanto desagradar, mas o homem ficava, já de tão do restabelecido, vigoroso, reservado, todavia no falar e comprazendo-se nessa como inspecção constante de tudo, sempre ao largo, de longe, furtivamente.

(Continua)

GRANDE RETIRO DAS PEDRAÇUNHAS BEMFICA

A dois passos do terminus dos eléctricos

Completamente transformado

EXPLENDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE

SALAS RESERVADAS PARA FAMILIAS MEZAS PEQUENAS

Grande adega com vinho da própria quinta, com vista. Bela paisagem e

Luxo e conforto

sendo este Retiro o primeiro fôra de Lisboa.

Calçado barato

BOTAS para homem, brancas, desde 6470; em preto, 6830; Calç. 1.º, 9900 e 9830; duas solas, 10800; em cor, desde 8630. Sapatos para senhora a 6830, 7830 em polimento; com presilha, salto, para 8630.

Rua do Comércio, 18-21

Lino Xavier Pereira

Banco de Portugal

Divisão de 4 % (708)

O pagamento deste dividendo, relativo ao 1.º semestre de 1919, livre de impostos, há-de começar no dia 1 de Julho próximo, das 10 às 13 horas, e continuará em todos os dias úteis.

Recomenda-se aos srs. Accionistas, para regularidade do serviço, que mencionem os títulos averbados ao portador em relações separadas das dos títulos nominativos.

Em conformidade com o decreto n.º 2672 de 14 de Outubro de 1916 e a portaria n.º 821 de 16 de Novembro do mesmo ano, pede-se aos srs. Accionistas possuidores de títulos averbados ao portador, para juntarem ao recibo de dividendo a declaração a que aquele decreto se refere.

Lisboa, 27 de Junho de 1919. — Pelo Banco de Portugal, os directores — J. Mota Gomes Júnior, J. da P. Casanheira das Neves.

Calçado Barato

Só vende o

CANDEIAS

INTENDENTE (defronte do Chafariz)

Argiã-Dentista

medico pela Faculdade de Medicina de Lisboa

I. Marques Coelho

CONSULTAS das 8 as 20 horas. Srs. assinantes de A Batalha desconto de 10 %.

Rua Alves Correia, 146-1.º — E.

Solas e Cabedais

Reabriu novamente a loja de solas na avessa do Monte, à Graça, por conta seu novo proprietário, onde o público encontrará um grande sortido de solas como em imitações de solas e solas finas desde 1850

uma visita a esta casa de solas.

da Graça, 22-A

da Silva

Solas e Cabedais

Reabriu novamente a loja de solas na avessa do Monte, à Graça, por conta seu novo proprietário, onde o público encontrará um grande sortido de solas como em imitações de solas e solas finas desde 1850

uma visita a esta casa de solas.

da Graça, 22-A

da Silva

OPTIMO CAFE

Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS

— PERFUMARIAS — “MENNEN'S,” — AMERICANAS —

Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

FABRICA DE CARIMBOS

DE A. S. Musgueira

Especialidade em carimbos de borracha, numeradores automáticos, datadores, prensas para selos a branco, sinetes para lacres, sinetes para roupa, monogramas em prata e ouro para cartões com esmerado acabamento. Desenhos para bordar, tinta para carimbos, etc., etc. Grande sortimento de chapas de ferro esmaltado. Trabalhos tipográficos em todos os géneros. — 70, Rua Augusta, 70 — LISBOA. (331)

Sobre um Decreto

Uma companhia jornalística

Tratase todos os dias

PREÇOS DE COMBATE

Sapataria João Salgado Oliveira

Fornecedora do Pessoal da Companhia dos Caminhos de Ferro

60, Rua Eugénio dos Santos, 64

Aproveitem um grande saldo de botas de viciia americana a 11\$90 — A única casa que actualmente vende mais barato Remete para a provincia contra reembolso

Serralharia Artística

DE

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 — LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

COMPANHIA DE SEGUROS Comércio e Indústria

Fundada em 1907

Capital nominal, 500.000 Esc. — Capital realizado e fundos de reservas 550.000 Esc.

Sede em Lisboa: Rua do Arco da Bandeira, 22

Seguros de: Incêndio, Agrícolas, Transportes terrestres e marítimos, Cristais e Valores pelo correio

DELEGAÇÕES — Porto, Braga, Coimbra, Faro, Guarda, Santarém e Torres Vedras

AGENCIA GERAL EM ESPANHA — BARCELONA

Correspondentes no estrangeiro e em todas as terras do continente, ilhas e ultramar

TELEFONES — Administração, 3312 — Expediente, 1982

COMPANHIA DE SEGUROS “O ATLANTICO” AGENCIA GERAL MARITIMA

ELEF. 2974

CIPIO, 12

Bandeiras e Balões

Nacionais e estrangeiras, mastros e suportes para os colocar nas janelas, marcos e sinais para bordo, compra, vende e aluga. Fatos mais baratos, fazendas e forros, venda a metro.

A. CARDOSO

149, Rua dos Correeiros, 151 Lisboa

FÓSFOROS

Ficam avisados os srs. revendedores de fósforos de que os preços dos fósforos foram alterados nos termos do Acórdão do Tribunal Arbitral, publicado no Diário do Governo n.º 118, 2.º série, de 22 de Maio de 1918, mantendo-se o desconto legal de 10 %, seja qual for o numero de grossas pedidas.

Os pedidos devem ser dirigidos directamente: No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Alves Macedo & Borges, S. res

67, Rua do Bom Jardim, 69 — PORTO

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos Revendedores Gerais:

Nogueira Marques & C. ta

Rua da Alfindaga, 92 — LISBOA

Qualquer queixas acerca da demora da execução dos pedidos ou falta de concessão do desconto, devem ser dirigidos à Companhia Portuguesa de Fósforos, rua de S. Julião, n.º 139 — LISBOA

Nova lei de responsabilidade civil

(Decreto com força de lei de 10 de Maio de 1919)

Todos os proprietários de carroças, trens, bicicletas, motocicletas, automóveis, ascensores, guindastes, etc., etc., tem hoje absoluta necessidade de segurar contra o risco de Responsabilidade civil.

Pedir o exemplar da nova lei e propostas a A MUNDIAL que estabeleceu prémios de competência e propaganda. Condições especiais para as empresas de transportes de passageiros e mercadorias.

Sede em Lisboa: R. Garra, 35, 7.º andar, 4831.

Delegação no Porto: R. S. da Baneira, 33, 1.º andar, 3312.

A MUNDIAL

Capital: 500.000\$000 — Reservas: 403.402\$70

GRANDES SALDOS

MEIAS

de cores e pretas

Para senhora:

Em de	Vende-se a
500	340
600	380
1000	650
1200	800
1500	1000
5000	2500

Para homem:

Em de	Vende-se a
400	300
500	360
600	450
700	500
1500	1000

CASA PROGRESSO

Rua D. P. de P. 59 e 63

(Esquina da Rua da Prata)

SOCIEDADE FINANCIAL DE SEGUROS, LT.

ANGARIAÇÃO E CORRETAGEM

REPRESENTAÇÃO DE COMPANHIAS DE SEGUROS

Praça do Município, 13

TELEFONES: C. 1385 E 2974

Gerente: J. FORCADA

Caixa Económica Portuguesa

São avisados os srs. depositantes da Caixa Económica Portuguesa, que, desde 7 de Julho, inclusive, em diante, poderão apresentar nesta Repartição as suas cadernetas para nelas lhe serem escriturados os juros liquidados e capitalizados no dia 1 de Julho.

Para maior facilidade de serviço e menos incómodo dos depositantes, as cadernetas serão recebidas, as da primeira série, na rua Aurora, 4, 6 e 8 e as da segunda série no largo do Calhariz, segundo a sua numeração, nos dias abaixo designados:

1.ª SERIE

Dia	n.º	1 a 18000	Dia	n.º	30301 a 30900
8	18001	21300	21	30801	31200
9	21301	24600	22	31201	31600
10	24601	25600	23	31601	32000
11	25601	26500	24	32001	32400
12	26501	27300	25	32401	32800
13	27301	28000	26	32801	33200
14	28001	28700	27	33201	33600
15	28701	29300	28	33601	34000
16	29301	29800	29	34001	34400
17	29801	30300	30	34401	34800
18			31		

2.ª SERIE

Dia	n.º	1 a 1000	Dia	n.º	3501 a 3600
8	1001	1500	12	3501	3600
9	1501	2000	14	3601	3700
10	2001	2500	15	3701	3800
11					

As cadernetas que nos dias acima designados não forem apresentadas para escrituração de juros serão recebidas para esse fim, todas as segundas não feriadas, de cada semana, a contar de 1 de Agosto.

Caixa Económica Portuguesa, 12 de Junho de 1919.

O chefe de serviços

(a) J. António Campos Henriques

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contêm de 100 a 1000 cápsulas. Tratase de todas as doenças por meio do soro. Preço, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-cho, direito, à Estrela.

Solas e Cabedais

COLOSSAL SORTIDO de miudezas que diz respeito

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Trem à disposição dos Ex. mos fre. gueses

Telefone 949-C.

Telegramas — Tramcabedais

R. da Mouraria, 93-95

LISBOA

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças da boca e extração de dentes absolutamente sem dor. Colocação de dentes artificiais por sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20 % de abatimento; sendo 10 % para a Bateria e 10 % para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º

(esquina da Rua da Prata)

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO

(EM ORGANIZAÇÃO)

CAPITAL 1.000 CONTOS

216 Continua aberta a subscrição de acções até 30 de Junho próximo, sujeita a rateio, na sede provisória desta Companhia: Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196.

Pela COMISSÃO ORGANISADORA

António Monteiro de Macedo

Comerciante e Director da Companhia de Seguros “A Orientação”

Alberto Madureira

Médico e proprietario

Eduardo da Costa Cabral

Capitalista e antigo deputado

Elisio Pinto de Almeida e Castro

Contador do Tribunal do Comércio do Porto e antigo Senador

J. B. Sarinho

Comerciante

Joaquim Avelino Martins

Engenheiro

Vladimir Costeiras

Comerciante

J. FORCADA & C.

CAPIAÇOS VAPOR

